

ASSIGNATURA

Sem estampilha  
Anno..... 14000 réis  
Semestre..... 300 réis

Com estampilha  
Anno..... 15200 réis  
Semestre..... 600 réis  
Numero avulso. 40 réis

Administrador  
João Antonio R. da Silva

PUBLICAÇÕES

Annuaes  
Cada linha..... 50  
Repetição..... 25 re.  
Communicados, por  
linha..... 60 reis

Os srs. assignantes teem  
desconto de 25 %.

Editor  
Alcides Augusto Teiga



# O Ovarense

## JORNAL DO PARTIDO PROGRESSISTA

11 DE FEVEREIRO

### As propostas de fazenda

As propostas de fazenda levaram ao cumulo o desagrado do paiz contra o sr. José Dias Ferreira. O povo levantou um clamor geral, unindo-se todos os partidos a protestar contra a nova extorsão.

Lavra a miseria por toda a parte, e o sr. Dias Ferreira agrava d'um modo rude e cru essa horrída miseria.

Depois das economias do sr. Oliveira Martins, surgem as propostas de 16 de janeiro.

Na «Provincia» lemos: «Não nos lembra de assistir até hoje a um desastre formidável, alliado a um vexame sem nome como agora que estamos presenciando a triste e dolorosa impressão causada pela apresentação das medidas draconeanas do sr. Dias Ferreira.»

«O imposto do consumo, como uma grande rede varredoura augmentará as difficuldades da existencia de todos nós,» disse-se nas «Novidades»

Raro jornal apparece a defender as inextoraveis propostas.

Verdade seja que trazem ellas umas exigencias superio-

res ás forças do contribuinte. Familias ha que ficam reduzidas à fome pelas duras privações a que as sujeitam as unhas rapaces do fisco.

As novas medidas atrophiarão a industria, lesarão gravemente o commercio, serão o ultimo golpe na agricultura. Seccos os mananciaes da riqueza publica, todos sabem o futuro d'esta desventurada nação.

O nosso jornal não se enganou com a opinião feita ácerca do ministerio presidido pelo sr. Dias Ferreira. Avisou os seus leitores das esperanças que sobre tal gente se podia ter. Quando tudo era assombro em presença da quéda do sr. Marianno, todos levantavam o espirito, confiados no grande talento do sr. Dias Ferreira.

Esse electricismo esperanças não nos convulsionou, pois o sr. José Dias, rein, não com palavras, mas com factos, confirmar a nossa opinião.

### Camará d'Ovar

#### SESSÃO DE 7 DE FEVEREIRO

Presidente, Antonio Joaquim d'Oliveira Valente.  
Vice-Presidente, Francisco Fragateiro de Pinho Branco.  
O vereador, José Pacheco Polonia.  
Dito, Custodio José da Silva.  
Dito, Manoel Martins d'Oliveira Vaz.

cansavel; irei arrancar a das mãos d'esses algozes infames que jogam nas sombras o sabre dos covardes, e dentro em oito dias apresental-a hei aos seus olhos viva e sã, creia, ainda que para isso eu tenha de descer até às entrenhas da terra ou ás profundas dos infernos, qual outro Orpheu em busca de Euridice. Conheço... advinho quasi, o nome dos seus inimigos... São poderosos, bem o sei, mas o meu coração é novo e pulsa vigorosamente.

Diocleciano apertou-lhe as mãos commovido, e elle voltando-se para Clementina, que soluçava com o rosto entre as palmas das mãos, exclamou:

— Minha mãe, bem vê que tenho de partir em prol do dever que me impõe a qualidade de homem de bem. Consentireis que o vosso amor domine o dever da caridade? Não, por certo; sois boa mãe, e, como tal, deitae-me a vossa benção.

Aberta a sessão foi lida e aprovada a acta da sessão anterior.

Foi presente um officio do exm.º Presidente da camara municipal de Lisboa, sob n.º 272 de 4 do corrente, remettendo um exemplar impresso das posturas municipaes d'aquelle municipio e o respectivo indice.

Ficou inteirada a camara e resolveu agradecer.

— Outro do Presidente da Junta de Parochia da freguezia da Corteça, de 5 do corrente, participando que não poderá satisfazer ao exigido em officio d'esta camara em 23 de janeiro ultimo, porquanto a junta anterior não entregara os orçamentos e contas á actual junta. Resolveu officiar ao sr. administrador do concelho pedindo-lhe as necessarias providencias, bem como no mesmo officio participar-lhe que tendo officiado ao sr. Presidente da Junta de Parochia de Arada, fora o officio devolvido, constando a esta camara que a junta ultimamente eleita ainda não havia tomado posse.

— Outro do sr. Escrivão da Fazenda d'este concelho sob n.º 115, remettendo uma certidão dos quarenta maiores contribuintes da contribuição industrial d'este concelho, relativo ao anno de 1892. Inteirada.

— Outro do sr. administrador do concelho pedindo para a camara informar se pôde pôr á disposição do serviço do real d'agua 2 ou 3 compartimentos pertencentes a esta camara para servirem de posto á sua fiscalisação. Resolveu que attentas a pouca capacidade do edificio e á falta de repartições se respondesse negativamente.

— Sobre o requerimento de José Pinto Fernandes, dos Casta-

nheiros, de Esmoriz, em que denuncia a camara que Francisco Pinto Ferreira, do mesmo lugar, fez uma tomadia consideravel no caminho municipal que communica com o monte de S. Fim, do lugar da Torre, resolveu mandar a informar ao mestre d'obras Valente, debaixo da inspecção do vereador Costa, e que fossem intimados para comparecer na proxima sessão no dia 16 a fim de se apurar os factos constantes da mesma denuncia.

— Sobre o requerimento de José Antonio Alves Ferreira em que pede a esta camara faça aquisição d'uma chancellia propria para marcar as carnes verdes do matadouro municipal. Resolveu mandar comprar a referida chancellia.

— Deferiu o requerimento de Maria do Carmo Gomas dos Santos, da Oliveirinha, d'esta villa, em que pede a concessão de terreno para sepultura no cemeterio municipal, pagando a respectiva taxa, vista a informação do administrador do mesmo cemeterio.

— Deferiu o requerimento de Antonio Fonseca d'Oliveira, negociante do Pezo da Regoa, em que faz igual pedido.

— Concedeu o subsidio de lactação por um anno pedido por Maria da Silva, do largo da Ervideira, de Vallega, para uma sua filha de nome Angelina Augusta, visto os attestados juntos.

— O mesmo a Maria José Duarte, de Cimo de Villa, d'esta freguezia, para um seu filho de nome Manoel.

— Sobre o requerimento de José Apolinario, casado, lavrador, de Cimo de Villa, em que pede licença para extrair uma porsão de pedra n'um caminho municipal, de Cimo de Villa, promptificando-se a pagar a indemnisação.

A camara resolveu mandar a informar ao mestre d'obras Luzes, devendo dizer-se na informação se causa prejuizo.

— Sobre o requerimento de Manuel Bismarck Lopes da Silva Bento, professor interino da escola elemental e complementar d'esta villa, em que pede para receber as gratificações de frequencia vendidas desde 7 de abril de 1891 a 30 de junho de 1892, resolveu adiar o despacho d'este requerimento até que se obtivesse resposta do governo sobre a consulta que o exm.º Presidente lhe ha de dirigir a respeito da legalidade ou illegalidade do pedido feito a esta corporação.

— Adliou a resolução do requerimento de Abel Augusto de Souza Pinho, amanuense da administração do concelho em que pede augmento de ordenado.

— Deferiu o requerimento de Antonio Pereira Gomes, da Ponte Nova, d'esta villa, em que pede licença para a construcção de um paiheiro para armazem de companhia de pesca de Nossa Senhora do Socorro, resolveu a camara, mandando pelo mestre d'obras Luzes marcar o local com 12 metros de comprido por 12 de fundo e avaliar este terreno para o facto do requerente entrar com elle no cofre camarario.

— Não tomou conhecimento do requerimento de Custodio José da Fonseca de Pinho Osorio, de Vallega, por não saber qual o pedido.

— Indeferiu o requerimento de Antonio d'Oliveira Rico, do Cada-val, de Vallega, em que pede licença para occupar um pedaço de terreno municipal fronteiro á sua casa da rua do Bajunco e alinhamento, promptificando-se a pagar esse terreno; porquanto informa o sr. vereador Oliveira Vaz, incumbido de examinar o local, que a occupação do referido terreno

vava os visinhos de ao pé da porta, nem fallava a pessoa alguma, á imitação d'esses philosophos antigos que professavam o espiritualismo occultando a sua scismatica sciencia no recondito das suas ideias, sem que dos labios ou da penna lhes sahisse a menor phrase pela qual se podesse colher uma maxima! Sempre silencioso e solitario, dir-se-hia haver nascido em o signo do mez de dezembro.

Vivia só. Sahia, unicamente, para fazer as compras dos poucos comestiveis que consumia na sua alimentação, e pouca gente dava fé d'elle estar em casa, fosse o dia que fosse.

Quando viu entrar o medico muito apressado logo presentiu que se havia passado alguma cousa de notavel na saude de algum dos seus co-inquilinos, e esperou, com a porta do escriptorio meio cerrada, que o esculapio descesse, para lhe perguntar quem estava doente n'aquella casa. E depois

de pensar tres vezes sobre se devia fazer a pergunta ou não, e sobre as consequencias que lhe poderia trazer esta pergunta, resolveu fazel-a de modo muito discreto, pesendo bem as palavras, para que não fosse parecer curioso. Passado um bom quarto de hora, descia o medico e aproximando-se d'elle, ou antes, deitando a cabeça entre a porta e a hobreira, disse:

— V. s.ª não porá duvida em dizer-me qual dos inquilinos é o que está enfermo?

— E' o velhote do segundo andar, respondeu o medico.

— Queira v. s.ª desculpar.

— Não ha de quê, meu caro senhor.

E o medico afastou-se sorrindo.

Continua.

### FOLHETIM

M. DUARTE D'ALMEIDA

### LAGRIMAS

N

### FLORES

— Pois bem, exclamou elle levantando-se com coragem, mas com as feições transtornadas pela commoção, o senhor está enfermo e não poderá ir em procura de sua filha; ella, sem protecção, está decididamente entregue ao poder dos seus inimigos; pois bem, seré eu o seu protector in-

causa prejuizo aos moradores vizinhos e prejudica o alinhamento da mesma rua.

— Indefereiu o requerimento de Bernardo Pereira de Rezende, da rua do Cruzeiro, d'esta villa, em que pede para assentar uma ramada em caminho publico, porquanto a ramada causa prejuizo ao publico.

— Informou o zelador Braga que no bairro de S. Pedro, havia um bueiro no quintal de Francisco Carvalho pelo qual sahem para a rua imundicies, resolveu a camara que fosse intimado o arguido para no prazo de 3 dias tapar o dito bueiro ou fazer cessar a sahida d'aquellas imundicies, sob pena de lhe ser applicada a primeira vez que transgrida, a pena consignada no codigo das posturas municipais, bem como a limpar a rua convenientemente.

— Disse o exm.<sup>o</sup> Presidente que alguns proprietarios, cujos predios confinam com o rego coimero que está defronte da casa do Silvestre, da Ribeira, se queixavam de que o dito rego está entulhado e por forma que a estagnação das aguas causam prejuizo a camara dos vizinhos. Resolveu a camara que por editaes fossem intimados os proprietarios confinantes, na testada de seus predios, limparem o rego no prazo de dez dias, sob pena de serem multados.

— O sr. vereador Fragateiro propoz que se abrissem valetas nas estradas do Furadouro, atravessando ellas as estradas transversaes para dar escoamento as aguas pluvias, devendo as valetas no ponto em que passam as estradas transversaes ser de cantaria, largas para não as destruirem com facilidade os carros. Approvada.

— O mesmo propoz se prolongasse para o poente, deixando como intervalo a rua transversal, o quarteirão de casas que ficam pelo lado sul da rua principal, porquanto tendo alguns proprietarios perdido no incendio predios n'aquelle local e não havendo outros mais proprios para os indemnizar ali lhes deviam ser marcados novos terrenos. Approvada.

— Disse o mesmo que constando-lhe particularmente que o mestre d'obras José d'Oliveira Luzes havia assignado a folha do mez de janeiro e n'ella incluído 43 metros de quartz como fornecidos por Antonio Fernandes Correia, de S. Vicente, sendo d'este um metro; oito por um individuo chamado Clim, de Passô, e quatro por um outro individuo, cujo nome ignora, mas que foram recebidos pelo cantoneiro da respectiva estrada, figurando na folha todos os metros pelo preço de 700 reis, quando só o primeiro fóra e os outros tinham sido fornecidos 8 por 500 reis e os 4 por 600 reis, propunha á camara que sendo ouvidos o arguido, o fornecedor Fernandes e o cantoneiro presentes, por haverem sido intimados, se tomassem providencias para que se não repetissem taes abusos, e a camara tendo ouvido todos os mencionados individuos e attendendo a que embora o quartz fosse fornecido pelo preço inferior ao constante na folha com excepção do 1.<sup>o</sup> metro, é certo que todos os fornecedores receberam pelo preço entrado em folha, applicou a pena de censura ao arguido e estando este presente, foi censurado em sessão.

E não havendo mais nada a tractar fechou-se a sessão.

## Carta do Porto

9 DE FEVEREIRO DE 1893.

Abster-me-hei n'esta correspondencia de fallar nas intrigas politicas que é sempre o assumpto indispensavel de todas as conversações ás portas dos cafés e restaurantes, para vos noticiar, ainda que ao de leve, uma pequena informação das folias carnavalescas a que tenho assistido n'esta occasião.

O carnaval d'hoje já não parece aquelle carnaval d'outros tempos, alegre e folgazão, onde se via essas grandes mascaradas com finissimos gostos e costumes percorrerem, durante o dia, as ruas; e á noite os theatros e bailes publicos.

Agora, apenas se veem pelas ruas, ou garotos dos jornaes mascarados, insultando quem passa, ou algum outro caracterizado á maneira de lapónio de S. Cosme (advogado dos nabos) sem graça nem chiste e que só servem para massar a gente.

Nos bailes, ainda assim, é onde se pôde divertir mais, e onde se vê a pessoa, indo principalmente mascarada, que por isso mesmo que assim vai, e na certeza de não ser conhecido, tem a liberdade de dizer certos ditos e chalaças que põem, a maior parte das vezes quem as ouve, em taes apuros de curiosidade que ás vezes para conhecer o atrevido, ainda por cima lhe offerece de ceiar.

Mas ainda assim, n'estes que tem havido, tem sido algum tanto massadores, não só pela pouca variedade e originalidade de factos, mas também pela pouca animação que em geral se nota.

— Espera-se que seja feita com grande pompa a procissão da cinza de quarta feira, que já ha uns poucos d'annos não se realisava n'esta cidade. Esta, sahindo da igreja de S. Francisco, percorrerá varias ruas que para esse fim se acharão previamente adornadas como do costume.

Para haver mais concorrência, não só a este acto, como ás festas do carnaval, a companhia dos caminhos de ferro Minho e Douro, junctamente a do Porto e Povoão, resolveram estabelecer comboys n'aquelles dias a preços reduzidos, o que é de vantagem para as classes mais indigentes.

— Retirouse no dia 3 do corrente, em direcção a Madrid, depois de dar duas recitas no theatro Principe Real d'esta cidade, a famigerada actriz Judic e a sua troupe.

Apesar dos seus meritos artisticos, ainda assim, foi recebida um pouco friamente na primeira noite que se apresentou em publico.

E já que fallei do theatro, permitta-me o leitor, que diga duas cousas a respeito do publico portuense e em geral de todo o nosso publico. Sem querer offender a pacatez ridicula do publico portuense, é certo, que sempre que uma notabilidade estrangeira, apparece n'um dos nossos theatros, o publico, que tem encaixada na mente a tradição estúpida, de que só aqui n'este pequeno canto da Europa, só sahem verdadeiros artistas quem merecer applausos, de jovial que em geral é, torna-se logo carrancudo e severo, mostrando ares de fino critico e despondo-se a não deixar passar o mais insignificante erro e não perdoar a mais pequena falta.

E a verdade é que a maior parte dos que lá vão não sabem o que vão ver, não sabem dizer

nada do que viu, nem conhece a lingua em que isso é dito. E assim acontece ver-se artistas confundidos e dignos de admiração serem aqui pateados o quasi que corridos.

— Acha-se novamente entre nós a companhia de zarzuela de D. Pablo Lopes que aqui nos vem mimosear com algumas recitas.

— Como se me está a fazer horas de ir as pastorinhas despegando dos leitores e até á volta.

P.

## Noticiario

### EXPEDIENTE

Aos nossos estimaveis assignantes da villa que ainda não pagaram as suas assignaturas, pedimos que o façam com a maxima brevidade para não nos vermos embaraçados.

Aos que recebem o jornal pelo correio lembramos de que quantas vezes os recibos derem entrada na direcção do correio tem de levar um sello de 10 reis. Os nossos assignantes pagando de prompto, logo que lhes seja apresentado o recibo, poupam-nos essa grande despesa.

Aos que tem pago os nossos agradecimentos.

### Desordem

No domingo ultimo, na rua dos Ferradores, houve uma desordem entre dois individuos, ficando um d'elles ferido com uma facada n'uma perna e outro com uma contusão n'um braço.

Nem um nem outro deram parte em juizo, reservando-se talvez para tirarem novamente o desforço em occasião opportuna.

### Commissão de facultativos

A camara d'este concelho convocou os facultativos do partido municipal a reunirem-se no edificio do hospital d'esta villa, a fim de elaborarem um projecto de regulamento interno para o mesmo hospital, em vista da deficiencia como o antigo se acha elaborado.

### Roubos de gallinhas

Informam-nos que pelas nossas aldeias e até dentro da villa os gatinhos teem feito n'estes ultimos dias bem boa colheita d'estas aves.

Como o tempo do entrado é propenso a estas mangações, bom será que os donos dos poleiros tenham a vigilancia devida, resguardando quanto possivel as predilectas, dos pandeyos que se entretêm com taes brincadeiras.

### Remissões

Em vista dos rumores vagos que circulam, e que se diz que o preço das remissões para os manebos proclamados recrutados effectivos, tende a subir, bom será

que os individuos que a esse serviço estão sujeitos, se apressem a requerer a sua remissão, para depois as não pagarem por preço excessivamente mais elevado.

### Não somos nada n'este mundo

Ainda ha poucos mezes o menino Policarpo, na bocca dos satelites do sr. Aralla, era uma entidade privilegiada, um genio, um talento incomensuravel, que quasi ás cegas percorria os labirintos politicos da aringa do Matto Grosso, sem ser preciso socorrer-se do fio de Ariadna.

O sr. Aralla e seus correligionarios ao contemplarem a figura microscopica do moço Policarpo, viam diante de si um gigante, que com duas palavras que similhavam a maxima dos grandes philosophos, os faziam ficar mudos e silenciosos, ao ouvir o oraculosinho que ia fallar—e atonitos exclamavam: *beatus venter qui te portavit!*

Porém como tudo n'este mundo é transitorio, agora o Policarposinho já não vale nada; as passividades Simões & C.<sup>a</sup> fazendo-se echo do seu regio amo, dizem cobras e lagartos da gentil creança. *Oh tempora, oh mores!*

O peor são os commentarios que os correligionarios dissidentes fazem do grande e toante chefe do Matto Grosso.

Ralham as comadres descebreim-se as verdades.

Como tudo isto é divertido!

### Recrutamento militar

Durante o mez de janeiro foram reinidos do serviço militar, pelo preço de 805000 reis, os manebos que estavam proclamados recrutados e que em conformidade da lei de 31 de dezembro ultimo, a requereram e que pertenciam a annos anteriores, sendo em numero de 58, na importancia entrado no cofre da recobedoria d'esta comarca de 4:6405000 reis.

### Jornaes

Principiamos ha dias a receber as amaveis visitas dos nossos illustrados collegas o «Correio Nacional» e as «Instituições».

Agradecemos o seu cumprimento, desejando aos nossos collegas longos dias de prosperidade e existencia, e aos quaes também com o nosso humilde semanario retribuimos.

Em Paris um pobre chefe de familia sem trabalho recolhida a casa, fatigado de andar a subir e a descer escadas em busca d'uma posição onde pudesse ganhar o pão de cada dia. Era tarde, á hora de accender os candeeiros. Marchava junto do parapeito do Senna quando tropeça n'uma carteira volumosa. Abaixa-se a abrea. Continha cerca de 10 contos de reis em notas do banco de França. A fortuna, a flidade! Mas

juntamente com as notas estavam bilhetes de visita e cartas indicando a quem pertencia a carteira. Pois bem, o pobre operario sem pão, um desgraçado, um miseravel em vez de guardar aquelle dinheiro que seria para elle a felicidade e a independencia, foi entregal-o ao seu commercaute que se apossou do dinheiro e ficou desolido pela perda da carteira que representava toda a sua fortuna. Quizeram recompensal-o mas o pobre operario não quiz deixar o nome ao dono da carteira.

### Um homem queimado vivo

Na povoação de Saint-Etienne-le-Molard (França) uns individuos foram para uma taberna embriagar-se e as libações continuas levaram-nos a agarrar n'um dos companheiros, de nome Pedro Bernaud, despiu-o, regal-o com petroleo e a lançar-lhe o fogo. O desgraçado, quando lhe acudiram, tinha o corpo tornado n'uma chaga horrivel e fallecia d'ahi a instantes.

### No Limoeiro

A cadeia do Limoeiro continua a ser o theatro dos mais desafortados acontecimentos. A faca trabalha ali á vontade, a embriaguez campeia, e aquelle estabelecimento é o grande auxiliar dos gatinhos, por ser ali que se escondem e transformam os objectos furtados.

Além dos casos que tão ameudadas vezes a imprensa tem registado, ali vão mais dois, verdadeiramente edificantes. Uma desordem nos quartos de malta, em que um dos presos, José Ferreira dos Santos, feriu gravemente, com uma facada, outro preso. Joaquim Viagas, que teve de ser recolhido á enfermaria. E uma queixa do preso Leite de Sousa, implicado na tratantada das letas falsas, por um preso, o «Cigarra» lhe negar 1255000 reis—que elle lhe tinha dado a guardar lá dentro da prisão. Em uma busca que se passou por causa d'essa queixa foi encontrada em poder do «Cigarra» a quantia de reis 205000. São capitalistas os presos do Limoeiro!

E isto é só o que se consegue saber cá fóra, porque aquillo é uma especie de caverna de Caco, d'onde poucos escos saem. Não haverá meio de pôr cobro a esses escandalos, evitando que o Limoeiro seja uma escola de malandrice e de faquistas, em logar de ser uma prisão e um estabelecimento de regeneração pela boa ordem, moralidade e trabalho?

## Litteratura

### O DOMINO' PRETO

O Januario tinha uns quarenta e tantos annos; era casado e vivia com a mulher e a sogra, que, apesar dos seus 50, ainda estava bem conservada; mas era muito senhora do seu nariz; a respeito do seu passado havia algumas duvidas; emquanto ao presente nada se sabia.

O Januario tinha uma predilecção pelos bailes de mascaradas; por sua vontade havia d'estes divertimentos todos os dias.

Estamos, pois, no carnaval de 1893. São 5 horas da tarde: o Januario janta, acaba de jantar e vae para a janella fumar o seu havano. Acaba de fumar, deita-se em bocado n'um divan, como de costume, onde adormeceu até ás onze da noite. A essa hora levantou-se para a esposa e para o Colyseu dos Recreios.

— Onde vae? perguntou a esposa.  
— Naturalmente para algum baile de mascarar... diz a sogra com ironia.

— Exactamente, adivinhou: vou para o Colyseu dos Recreios.  
— E o que vae o senhor lá fazer?

— Ora essa!... Vou ver...  
— Agora já não apparece em casa senão de madrugada! Isto assim vae bonito.

— E que tem senhora com isso? Tenho algumas satisfações a dar-lhe?  
— E' muito malcreado.

— Se não está bom ponha-se no meio da rua, grita o Januario enfurecido.  
— E é já, grita a sogra.

— O' minha mãe, acode a esposa do Januario, onde vae?  
— Deixa-me, não hei de ficar na rua.

— Mas...  
— Já disse: vou-me embora, não estou para aturar valdevinos. Se bem disse melhor o fez: sahiu.

O Januario vestiu-se cantando, sem fazer caso da esposa que continuava ralhando, e sahiu tambem.

Uma vez na rua, dirigiu-se ao primeiro guarda roupa que encontrou e alugou um dominó.

— Agora para onde he' do eu ir? perguntava elle a si proprio, para o baile do Colyseu não vou, pois minha sogra é capaz de lá apparecer para me espreitar. Nada de brincadeiras, que ella é capaz de tudo! Ah! agora me lembra, vou à Trindade ver se encontro a mesma typa d'hontem, que não foi capaz de tirar a mascara, mas que prometteu fazel-o hoje se eu lhe pagasse a ceia.

Assim fallando, diriu-se à Trindade, comprou um bilhete para o baile e entrou. A charanga d'armada executava uma valsa, e diversos pares, já mais ou menos embriagados, andavam n'uns desordenados pinotes.

Acaba a valsa, o Januario procura por todos os lados e não encontra a formosa dama da vespera.

Rompe outra valsa, e nada. Afinal, ao cabo de uma hora, apparece na sala a dama desejada... Um dominó preto.

— Ah! lá vem ella! diz o nosso homem, indo ao seu encontro.  
— Julgava que não apparecias, diz elle com voz de falso.

— Ainda não è tarde, respondeu ella do mesmo modo.  
— Queres dançar?

— Não, seria melhor ceirmos primeiro?  
— Pois sim; como quizeres...

El-os no restaurante. O Januario manda vir diversas comidas, vinho, champagne, charutos, etc., etc.

— Tira a mascara, menina, diz ella.  
— Não posso.

— Mas hontem prometteste fazel-o.  
— Logo, quando sahirmos d'aqui.

— Estás mangando commigo...  
— E tu porque não tiras a tua?

— Não posso.  
— Porque não fallas ao menos na tua voz natural?

— Já te disse hontem que não me convém, porque sou casado e minha mulher e minha sogra são muito rabujentas...  
— Mas ellas decerto não veem aqui.

— Póde estar por ali algum conhecido que, ouvindo-me fallar, me conheça a voz e vá alcovitar.  
— Pódes fallar baixo...

— Nada, nada; sou muito desconfiado; eu até mesmo estou com medo de fallar assim.  
Estavam elles n'este dialogo, quando sentem bater na porta do gabinete.

— Que é lá?... perguntou o Januario.  
— Faz favor...

— O Januario vae abrir.  
— Está aqui uma mascara que pede encarecidamente para fallar a vossa excellencia.

— E' homem?  
— E' uma senhora.  
— Diga-lhe que não posso.

— O que tenho a dizer-lhe é importantissimo, diz a mascara.  
— Então despache.

— E' segredo.  
— Então entre.  
A mascara entra e o Januario fecha a porta.

— Que deseja? pergunta elle.  
— Que desejo? desejo esbofetear-te, esposo infiel, diz a dama, tirando a mascara.

— Oh! agora é que são ellas! se eu me pudesse safar!  
— Minha mulher! grita o Januario.

— Sim, sou eu que...  
— Mas como soube a senhora que eu estava aqui?

— Seguindo-te, miseravel!  
— Mas...  
— Infame, é assim que pagas os meus carinhos, vindo para aqui gastar o dinheiro com uma desavergonhada.

— Perdão... grita a do «dominó preto».  
— Tira a mascara mulher infame, quero conhecer-te.

A dama do dominó preto tenta sahir, mas a esposa do Januario lança-se a ella e arranca-lhe a mascara; ao mesmo tempo, porém, solta um grito de espanto.

O Januario por, sua vez, solta um grito de terror:  
O «dominó preto» era a sogra!...

F. M. Gomes.

 **Cá está elle!**

Relogios, padaria e bons licores; Bolacha, doce fino em quantidade; Procure-se o Farraia à rua da Praça Que tude vende pelos preços da cidade.

Ali está o ratão do bom Farraia Com relógio na parede, e é de graça! Mostrando o favor que quer fazer A todos que passar à rua da Praça.

É'ra relógios é um dos concertistas; Em padaria tem sempre massas (bellas); Não s'enganem, que a morada (onde elle está) E' defronte da loja do Canellas.

**ANNUNCIOS**

**ARREMATACÃO**

1.ª publicação

No domingo 19 do corrente, pelo meio dia à porta do Tribunal Judicial desta comarca, sito na Praça, d'esta villa, ha de ser posta em praça para ser arrematada por quem mais offerecer sob o preço da respectiva avaliação, a roupa abaixo mencionada, descripta no inventario orphanologico a que se procede por obito de José Pinto, viuvo, morador que foi no logar do Corgo, freguezia de S. Vicente, d'esta comarca, a saber:

9 lençoes de linho e estopa, avaliados 3\$000 reis; 5 travesseiros, avaliados em 1:000 reis; quatro guardanapos, avaliados em 400 reis; 4 toalhas, avaliadas 2:000 reis; 2 colchas, avaliadas em 1\$500 reis; 2 guardas-camas, avaliados em 200 reis; 2 toalhas grossas, avaliadas em 700 reis; 2 mantas, avaliadas em 800 reis e um cobertor de lã, avaliado em 700 reis.

Para a arrematacão são citados os credores incertos.

Ovar, 7 de fevereiro de 1893

Verifiquei a exactidão  
O Juiz de Direito  
Salgado Carneiro.  
O Escrivão

Frederico Ernesto Camarinha Abragão.

**ANNUNCIO**

1.ª publicação

Pelo Juizo de Direito da comarca de Ovar e cartorio do Escrivão que este subscrive Frederico Abragão, correm editos de sessenta dias, contados da segunda publicação d'este annuncio na folha official, citando o co-herdeiro Francisco Alves da Costa Junior, solteiro, auzente em parte incerta na Republica dos Estados Unidos do Brazil, para todos os termos até final do inventario orphanologico a que se procede por obito de Anna Francisca d'Oliveira, moradora que foi no logar de Cortegacinha, freguezia de Cortegaça, d'esta comarca.

Ovar, 4 de fevereiro de 1893.

Verifiquei a exactidão  
O Juiz de Direito  
Salgado e Carneiro.  
O Escrivão

Frederico Ernesto Camarinha Abragão.

**AGRADECIMENTO**

Os abaixo assignados mulher, filho, pae e cunhados do fallecido Manuel d'Oliveira Valente, profundamente reconhecidos para com todas as pessoas das suas relações e amizade, veem penhora-

dissimos agradecer por este meio as numerosas atencões e provas de condolencia que receberam por occasião do seu fallecimento e bem assim a todas que honraram a memoria do fallecido com a sua assistencia aos resposos de sepultura que tiveram logar no dia 30 de janeiro ultimo, na parochial egreja de Vallega, patenteando-lhes a sua indelevel gratidão.

Vallega, 3 de fevereiro de 1893.

Custodia d'Oliveira Valente  
Manuel d'Oliveira Valente Junior  
José d'Oliveira Valente  
Antonio Gomes da Silva  
Miguel d'Almeida  
Antonio da Silva Marques.

**VENDA DE CAZA**

Vende-se uma caza com armazem pegado, e com um grande quintal com arvores de fructa e poço, sita na rua da Motta.

Quem a pretender comprar falle com a viuva Roza d'Oliveira da Cunha Maçaroca, ou com o seu procurador José Manoel Romão.



Unico legalmente autorizado pelo Conselho de Saude Publica de Portugal, ensaiado e approvado nos hospitais. Cada frasco está acompanhado de uma impresso com as observações de uma imprensa com as observações dos principaes medicos de Lisboa, reconhecidas pelos consules do Brazil. Depositos nas principaes pharmacias.

**TANOARIA OVARENSE**  
— NA —  
**RUA DAS FIGUEIRAS**  
**OVAR**

N'este estabelecimento fabrica-se com todo o esmero nidez e perfeição toda a obra concernente a este ramo de industria, come são: pipas, meias pipas, quintos, decimos, oitavos e toda a qualidade de obra, garantindo-se não só a boa qualidade de madeiras, como a modicidade de preços em todos os seus trabalhos.

Toda a correspondencia para este fim expedida deve ser dirigida à firma commercial de  
**CARRELLAS, CUNHA & Cª**  
**OVAR**

TI  
**HISTORIA**  
DA  
**GUERRA FRANCO-PRUSSIANA**  
E DA  
**COMMUNA DE PARIS**  
TRDUCCÃO DE  
**Gualdino de Campos**

Os cinco volumes em que se divide esta obra, formate o /tavo congregam os seguintes assumptos:

A queda do imperio ou a queda dynastica.—A guerra nacional e a resistencia ao inimigo.—O governo da defeza nacional.—A proclamação da republica e a deposição do imperador.—A communa de Paris.— A presidencia de Thiers.—As luctas da assembleia.—A tribuna depois dos combates.—Os patriotas da Alsacia e da Lorena.—Os empresarios.—O renascimento da patria franceza.—A presidencia de Mac-Manhon —Cicatrisação das chagas da patria.

Tal é a sumula dos episodios, das cises, dos quadros pungentes dedicacões que Julio Claretie descreve com um profundo sentimento de justica e animado por um ardente amor de liberdade.

Condições d'assignatura—A obra será publicada em fasciculos de 32 paginas, em papel expressamente fabricado para ella, sendo distribuidos res mensalmente, nos dias 1, 10 e 30 de cada mez. Serã dividida em 5 volumes.

Em Lisboa e Porto o preço de cada fasciculo é de 100 reis pagos no acto da entrega.

Nas demais terras do reino, acresce a cada fasciculo o porte do correio, custando por isso 110 reis.

Toda a correspondencia deve ser dirigida aos editores **LEMOS e Cª** Rua de S. Victor, 149 PORTO.

AFRICA PORTUGUEZA



PORTOS DO BRAZIL

Correspondente em Ovar

# SERAFIM ANTUNES DA SILVA



**C**ARREIRA de magnificos vapores tanto para a Africa Portuguesa como para os portos do Brazil, sendo as suas passagens o mais resumidas do que em outras quaesquer agencias, e o tratamento a bordo é sem duvida dos melhores. As Companhias de que o signatario é agente tambem concedem PASSAGENS GRATUITAS a trabalhadores do campo (homens ou mulheres) solteiros, casados e suas familias que desejem ir para a America do ul. Estas empresas tem sempre paquetes promptos a sahir para as diferentes vincias do Brazil, taes como:

PARA', MARANHÃO, CEABA', MANAUS, PERNBAMUCO, BAHIA IO DE JANEIRO, SANTOS, E RIO GRANDE DO SUL—bem como para a AFRC R JENTAL e OCIDENTAL.

Correspondente em Ovar Serafim Antunes da Silva, que pôde além d'isso de apromptar os necessarios documentos e a passar os respecti lhotes de embarque aos senhores passageiros.

Para os portos acima mencionados tratar as suas passagens com  
**SERAFIM ANTUNES DA SILVA**  
**RUA DA PRAÇA**  
**OVAR**

EDITORES—BELEM & C.—LISBOA

## A VIUVA MILLIONARIA

Ultimo romance

DE

**EMILE RICHEBOURG**

O titulo d'este magnifico romance indica claramente aos leitores e principalmente aos que já conhacem as obras de Emile Richebourg, por nós publicada, quão intimas e palpitantes commoções lhe reserva a leitura d'este novo trabalho do eminente e muito apreciado escriptor. Preço da assignatura: Caderneta de 4 folhas e uma estampa 50 reis. Assigna-se em Lisboa, Rua do Marechal Saldanha, 26. Todos os assignaates terão um brinde no fim da obra.

Piment

ATRAVEZ DO PASSADO  
1 volume 12.<sup>o</sup>..... 500 reis

Manel Pinhei Chagas

A DESCOBERTA DE JUCA  
traduzido de  
Desbeaux  
Magnifico volume 4.<sup>o</sup> ornado de  
numerosas gravuras, brochado  
2.000 reis.

Pierre Loti

O PESCADO DA ISLNDIA  
tradução de  
Maria Amalia Vaz de Carvalho

2.<sup>o</sup> edição

1 vol

### Remedios de Ayer

**Vigor do cabelo de Ayer**—Impede que o cabelo se torne branco e restaura ao cabelo grisalho a sua vitalidade e formosura. **Peitoral de cereja de Ayer**—remedio mais seguro que ha para curar a Tosse, Bronchite, Asthma e Tuberculos pulmonares.

Extracto compeste de Salsaparilha de Ayer, para purifica sangue, limpar e corpe e cura radical das Escrofulas.

O remedie de Ayer centra as sezões—Febres intermitentes e biliosas.

Todos os remedios que ficam indicados são altamente concentrados de maneira que sahem baratos porque um vidro dura muito tempo.

Pilulas catharticas de Ayer—melhor purgativo suave e inteiramente vegetal.

Perfeito desinfectante e purificante de Joyes—Para desinfec casa e latrinas; tambem é excellente para tirar gordura e manchas de roupa, limpar metacs, e e curar feridas, preço 240 reis.

**Ayer's**



# GRANDE DICCIONARIO DE LAROUSSE

A MAIOR

E MAIS COMPLETA

ENCYCLOPEDIA

17 Volumes 4.<sup>o</sup> encadernados

Um VOLUME POR MES LISBOA 6500 REIS (pago á entrega)

Um VOLUME POR MES PROVINCIA 6800 REIS (pago á entrega)

DIRIGIR OS PEDIDOS A

**GUILLARD, AILLAUD & C.<sup>o</sup>**

242, rua Aurea, 1.<sup>o</sup> — LISBOA

### Acido phosphato

DE HORSFORD

Um tonico delicioso se obtem dicionando uma colher de chá de Acido Phosphate a um copo d'agua quente ou fria, ou chá sem leite e açande para melhor paladar.

Recommenda-se especialmente para:

Dyspepsia, indigestão, dores de cabeça e nervoso.

Veude-se em todas as principaes pharmacias e drogarias: preço 700 reis, e é barato porque um frasco dura muitas semanas.

Os agentes James Cassels & C.<sup>o</sup>, rua do Mousinho da Silveira 851 1.<sup>o</sup> Porto, dão as formulas de todos estes remedios aos srs. factivos que as requisitarem

Lêo Taxil

OS YSTERIO DA FRAN AÇONRIA

Versão portugueza do Padre Francisco Correia Portocarreiro, com uma dedicatoria do auctor a sua magestade a rainha D. Amalia; com autorisação do sr. cardinal D. Americo, bispo do Porto. Obra que mereceu um breve de

sua santidade Leão XIII, ania do-o e abençoando-o.

A obra constará de dois volumes distribuida em fasciculos de 32 paginas de texto com quatro ou mais gravuras. Preço de cada fasciculo 100 reis, pagos no acto da entrega.

Assigna-se em todas as livrarias de reino e em casa do editor Antonio Douado, rua dos Martires da Liberdade Porto, 113.

Sede da Redacção administração, Typographia e Impressão Largo dos Campos, 1.—OVAR.